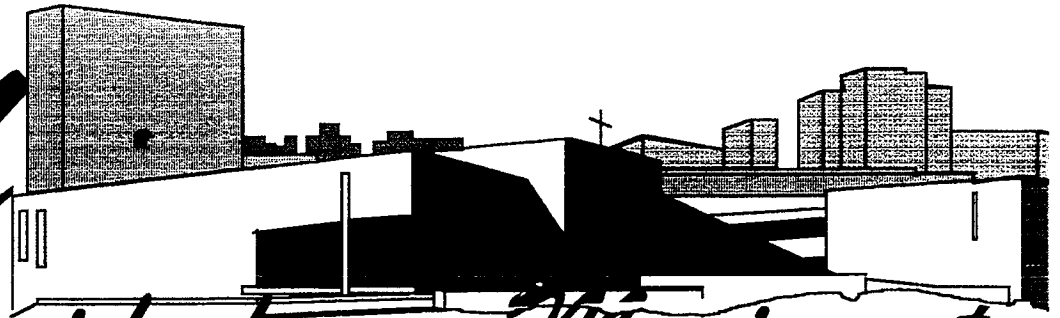


CM



Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: *Frei J.J. Gonçalves da Silva* — ANO II — II Série — Nº. 15 — 28 de Julho de 1996

EDITORIAL

NESTE VERÃO, NESTAS FÉRIAS...

Os tempos livres sejam bem aproveitados, para descanso do espírito e saúde da alma e do corpo, seja com actividades e estudos livremente escolhidos, seja com viagens a outras terras (turismo) com as quais se educa o espírito e os homens se enriquecem com o conhecimento mútuo, seja também com exercícios e manifestações desportivas, que contribuem para manter o equilíbrio psíquico, mesmo na comunidade, e para estabelecer relações fraternas entre os homens de todas as condições e nações, ou de raças diversas. Colaborem pois os cristãos a fim de que todas estas manifestações, sejam penetradas de espírito humano e cristão.

Da Constituição "Gaudium et Spes"
Concílio Vaticano II

D. ANTÓNIO VITALINO DANTAS Novo Bispo Auxiliar de Lisboa

Pároco de Santo António dos Cavaleiros desde 1977, quando esta Paróquia ainda era Vicariato da Paróquia de Loures, D. António Vitalino Dantas desempenhou um papel fundamental aquando da construção da Igreja Paroquial, inaugurada em 10 de Outubro de 1982, e por cá continuou a desenvolver importante actividade pastoral como Pároco até Julho de 1984, quando a Ordem do Carmo o chamou a outras responsabilidades.

O novo Bispo Auxiliar de Lisboa será ordenado, provavelmente, no Mosteiro dos Jerónimos, no dia 29 de Setembro, e passará a ocupar-se pastoralmente da Zona Oeste do Patriarcado.

Ao novo Bispo Auxiliar de Lisboa o *CM*, em comunhão com toda a comunidade paroquial, deseja o maior bem no desempenho deste novo serviço a que a Igreja o chamou.

Tema do Mês

A ORAÇÃO DO DISCÍPULO DE JESUS

O discípulo de Jesus ocupa-se das coisas do Pai.

Contrariamente aos doutores da lei e aos fariseus do seu tempo, Jesus no seu ministério público não se ocupa muito com demoradas instruções sobre a oração, aos seus discípulos. Pelo contrário, Jesus apresenta-se Ele mesmo como a verdadeira instrução; ao discípulo não oferece uma teoria mas uma vida que é Ele próprio. É por isso que a oração do discípulo não pode ser outra que a do Mestre.

Ser discípulo de Jesus é ter, tal como Ele, uma relação filial de amor com o Pai, que se manifeste através do testemunho de uma vivência fraterna com os irmãos, ou por outras palavras, por uma preocupação constante pela "encarnação" do Reino.

*«O Meu alimento é fazer a Vontade d'Aquele
que Me enviou e realizar a Sua Obra»*

Se "fazer a Vontade do Pai" foi o objectivo principal de Jesus durante toda a sua existência histórica, também a verdadeira oração do discípulo há-de ser aquela de se abrir à Vontade do Pai e de se deixar penetrar por ela.

A súplica: "Senhor, ensina-nos a orar!" deve levar-nos a procurar viver a experiência de filiação divina como Ele a viveu. É por isso que o "Pai Nosso" sintetiza, para o discípulo de Jesus, a dinâmica do Reino que Ele próprio inaugurou:

*"Faça-se a Tua Vontade";
"Perdoa-nos as nossas ofensas..."*

Fazer a vontade do Pai e perdoar as ofensas são, com certeza, as duas grandes máximas e, ao mesmo tempo, exigências, do Reino. Sem isso não podemos esperar que o Reino de Deus aconteça entre os homens, nem que a fraternidade, fruto desta dinâmica, se torne realidade.

A oração do discípulo não é, pois, uma qualquer fórmula que ele aprendeu e repete, é sim a experiência desta comunhão de Jesus com o Pai. E é a vivência desta relação que, naturalmente, há-de levar a viver como Jesus viveu e a, no seguimento das suas pisadas, procurar fazer sempre a Vontade do Pai.

É pena que nas aulas de catequese, em muitos lados, ainda hoje, quando é abordado o tema da oração cristã, continue a prevalecer e a insistir-se somente no ensino e na repetição de fórmulas de oração, em vez de ensinar a orar. Ensinam-se mais orações do que oração.

Para os cristãos, a novidade da sua vida de oração é precisamente a de não necessitarem de dominar técnicas, aprender receitas ou decorar fórmulas. A tarefa principal do discípulo de Jesus, no que respeita à sua vida de oração, é a de se esforçar por adquirir, aprofundar e conservar as disposições de coração para o acolhimento e a correspondência à graça. É esta, pois, a relação de amor com que Deus Pai continuamente o cumula e em cuja comunhão o convida a participar em Seu Filho Jesus Cristo, pelo Espírito Santo.

Francisco de Jesus

Chamados à Fé Enviados em Missão

CRISTÃO POLÍTICO

“Os cristãos tomem consciência da missão particular e própria que têm na comunidade política; em virtude desta vocação devem brilhar pelo exemplo, desenvolvendo em si o sentido da responsabilidade e da devoção ao bem comum; mostrarão, assim, por pontos, como se pode harmonizar a autoridade com a liberdade, a iniciativa pessoal com a solidariedade e as exigências de todo o corpo social, as vantagens da unidade com as diversidades fecundas” (Gaudium et Spes, 75).

ESPIRITUALIDADE, TRABALHO E POLÍTICA

O trabalho representa um dever para o homem já desde os primórdios da Criação e por isso está nele incluída também a espiritualidade. O trabalho faz parte da vocação comunitária do homem e move-se em dimensões sociais e políticas que determinam o grau de apetência individual para a consecução do bem comum. Como toda a acção humana, deve integrar, portanto, o sentido de oração e de contemplação, uma vez que é por ele que se conseguirá, no domínio do mundo, o espírito de serviço à humanidade. Afinal, foi Deus primeiro quem trabalhou e o homem é imagem de Deus que nele Se compraz e satisfaz, se bem que Deus tenha introduzido no trabalho, por culpa do homem, elementos de sofrimento e de fadiga.

A espiritualidade do trabalho tem uma fonte inesgotável no próprio Verbo de Deus Encarnado que, no mundo, começou por calejar as mãos na rudeza de um mister e durante esse Seu noviciado Se preparou para a missão sublime que Lhe granjeou o sofrimento da incompreensão e até mesmo da recusa da mensagem que veio trazer ao mundo.

O compromisso profissional, para o cristão, radicado no mundo cultural do seu meio, proporciona-lhe as fórmulas de espiritualidade que incluem também o tempo de descanso. E este tempo tem de sintetizar toda a obra realizada no mais radical sentido de criação: *“Concluída, no sétimo dia,*

toda a obra que havia feito, Deus repousou no sétimo dia, do trabalho por Ele realizado. Abençoou o sétimo dia e santificou-o visto ter sido nesse dia que Deus repousou de toda a obra da criação” (Gn 2,1-3).

O trabalho e o descanso completam-se numa linha lógica e a espiritualidade que os envolve é halo que ilumina a vocação do homem, imagem de Deus.

O tempo livre, repousante, é tempo em que o espírito pode meditar a obra realizada que, espiritualmente, também foi acompanhada do sentido primeiro do ser homem e a meditação espiritual não se afasta duma perspectiva englobante da vocação comunitária do homem se for dimensionada no serviço da cultura, do turismo, das relações recíprocas entre todos os homens e, por último, como remate, no culto e na oração.

Trabalho e descanso são elemento preponderante da espiritualidade cristã transformadora do mundo, percursora da criação.

A espiritualidade do trabalho inspira, pois, a busca da perfeição na dureza dos vários misteres, na ajuda aos outros homens, no fomento do progresso social, na construção do mundo. Ela é sobretudo repositório de caridade e plenifica-se sempre que cada um é capaz de dar a mão ao seu semelhante: *“levai os fardos uns dos outros” (Gal 6,2).*

Mas uma forma muito nobre de o homem se aplicar ao trabalho, pelo que traduz de doação aos outros, é a acção política; pela sua vocação comunitária o homem não se pode recusar a nela participar.

Um ordenamento político, hoje, parte tipicamente da participação de cada um dos elementos da sociedade no poder, constituído por órgãos intermédios que, em conjunto, formam o estado.

Hoje, o governo dos estados, influenciado pelas mais variadas tendências, procura atingir níveis de representação caracterizantes da sociedade que o inspira. A função governativa propende para o bem estar da comunidade e caracteriza-se pelo esforço orientado no sentido do bem comum e verificado até nas mudanças estruturais que origina.

O primeiro fundamento da espiritualidade política localiza-se na distinção entre meios e ideais. A acção política completa e eficaz exige que não se confundam os fins com os meios e nisso o cristão tem que acatar o discernimento que o Espírito Lhe sugira.

Os cristãos devem participar com todos os homens na construção de um mundo cada vez mais à medida do homem-imagem-de-Deus. E nisto a espiritualidade política tem sempre uma palavra a dizer porque *“os leigos devem assumir como encargo próprio a restauração da ordem temporal e agir nela de modo directo e concreto; como cidadãos cooperar com os outros cidadãos com a sua competência especial e a sua responsabilidade própria; procurar em toda a parte e em tudo a justiça do reino de Deus” (Apostolicam Actuositatem, 7).*

A experiência espiritual cristã (também no trabalho, no descanso, na política) encarna-se no mundo como o Verbo de Deus encarnou no meio dos homens.

Euclides Ferreira

Aconteceu... Vai acontecer...

■ REUNIÃO DO CONSELHO PASTORAL DA PARÓQUIA

O Conselho Pastoral da nossa Paróquia reuniu durante todo o dia de 30 de Junho para fazer a avaliação da sua actividade, a apreciação do ano pastoral prestes a terminar e a preparação do próximo a iniciar depois das férias de verão.

No final da homília da Eucaristia de encerramento dos trabalhos foi lido um comunicado de que se sublinha, para o próximo ano pastoral, o prosseguimento das acções já em curso e, como preparação para o Jubileu do Ano 2000, a criação dum Centro de Preparação para o Baptismo e a promoção duma adequada e eficiente Teologia e Pastoral deste sacramento de modo a que, em tempo muito breve, seja ministrado na celebração comunitária dominical da Eucaristia.

■ FREI DOMINGOS VAI SER ORDENADO PRESBITERO

O nosso muito estimado Frei Domingos Novais vai ser ordenado Presbítero na Igreja Paroquial de Vila Cova, sua mui antiga terra natal do concelho de Barcelos, no próximo dia 15 de Agosto pelas 15,30 horas.

Decerto que muito feliz ele ficaria se os muitos amigos que a sua simpatia conquistou pudessem estar presentes nesse acto de tão alto significado na sua vida religiosa.

■ EXPLOÇÃO DESTROI CENTRO COMERCIAL

O centro Comercial de Sto. Ant. dos Cavaleiros, na madrugada de 3 do corrente, foi abalado por violenta explosão cerca das 4 da madrugada, e completamente destruído pelo incêndio que se lhe seguiu.

Com 35 lojas que empregavam mais de 100 pessoas, este acidente arrasta para o desemprego a maior parte destes concidadãos deixando em situações extremamente difíceis muitas famílias da nossa Vila.

■ BISPO DE SETÚBAL DOUTOR HONORIS CAUSA

Por ocasião da comemoração do seu 10.º aniversário a Universidade Lusíada conferiu o seu mais alto galardão a D. Manuel Martins, Bispo de Setúbal, pela acção por ele desenvolvida ao longo dos últimos 20 anos em defesa dos mais desfavorecidos, no combate aos problemas sociais e na afirmação dos princípios éticos do magistério da Igreja.

■ SANTO ANTÓNIO IRÁ TER BASÍLICA EM LISBOA

No passado 13 de Junho, na missa de encerramento do VIII Centenário do nascimento de Santo António, o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, disse esperar "confiadamente que, dentro em breve se torne possível dar início ao projecto da futura Basílica de Sto. António".

A celebração de encerramento realizou-se, intencionalmente, no cimo do Parque Eduardo VII, perto do terreno onde vai ser construída a nova Basílica que deverá ser "um monumento simples mas belo, digno do Santo que é padroeiro principal de Lisboa e secundário de Portugal".

■ ACÇÃO DE GRAÇAS AO SENHOR

D. António Ribeiro presidiu, no passado dia 29 de Junho, junto aos Jerónimos, a uma Missa de Acção de Graças por ocasião da passagem do 25.º aniversário da sua tomada de posse como Patriarca de Lisboa. Nesta celebração foram ainda ordenados 9 padres e 5 diáconos.

Neste acto estiveram também presentes o Presidente da República, o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o Nuncio Apostólico e grande parte do episcopado português.

■ FRANCISCANOS CONSTROEM CASA PARA SEROPOSITIVOS

A Fundação *Domus Fratemitas* da Província Portuguesa da Ordem Franciscana deu início, durante o mês de Junho, à construção de uma casa de acolhimento para doentes da SIDA em estado terminal, em Montariol, na cidade de Braga. Para apoiar esta obra os donativos poderão ser enviados para:

Domus Fratemitas-Montariol-Apartado 1217 - 4710 BRAGA

DESTAQUE

16 de Julho Nossa Senhora do Carmo

Neste mês de Julho, a Igreja celebra, no dia 16, a recordação da Bem-aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo.

A devoção à Senhora do Carmo, também invocada como *Senhora do Carmelo, do Monte Carmelo, ou do Monte Carmo*, é uma devoção cuja antiguidade remonta às próprias origens da Ordem do Carmo, no Monte Carmelo, nos finais do século XII, a qual desde os primórdios se intitulava *Ordem dos Irmãos da Bem-aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo*. Dizer, pois, *Nossa Senhora do Carmo*, equivale a dizer *Nossa Senhora venerada pelos Carmelitas*.

A festa da Senhora do Carmo, que nasceu na Inglaterra na segunda metade do século XIV, sendo em 1609 tornada a festa principal e mais solene para toda a Ordem Carmelita, foi-se progressivamente estendendo a várias nações (em Portugal em 1679), até que o Papa Bento XIII a inseriu no calendário da Igreja Universal, em 1726. Na simplificação do calendário litúrgico, requerida pelo Concílio Vaticano II, esta festa conservou o grau de «memória facultativa» (em Portugal, «memória obrigatória»). Por isso, podemos dizer com o Papa Paulo VI, que esta é uma «festa verdadeiramente eclesial».

Com o estabelecimento dos Carmelitas em Portugal (Moura), por volta dos finais do século XIII, ou princípios do século XIV, e posterior expansão com a abertura de novos conventos nos séculos seguintes, bem como pela introdução da Reforma Teresiana (Carmelitas Descalços), nos finais do século XVI, esta devoção começou a ganhar rapidamente uma grande difusão no nosso país, vindo a tornar-se numa das devoções mais populares e mais queridas do povo português. Tal facto deve-se, não só à grande propagação das Confrarias e Ordens Terceiras do Carmo, que divulgavam tal devoção, mas sobretudo às duas "promessas do Escapulário", ligadas a duas divisões: 1) preservação do Inferno (salvação eterna), ligada à visão de Simão Stock (séc. XIII); 2) libertação do Purgatório (no primeiro Sábado depois da morte), o chamado "privilegio sabatino", ligado à visão do Papa João XXII (séc. XIV).

Esta grande difusão da devoção a Nossa Senhora do Carmo no nosso país, pode-se atestar pelas muitíssimas capelas e altares a ela dedicadas. Na arquidiocese de Braga, por exemplo, 90 imagens e 29 capelas; no Patriarcado de Lisboa, 14 capelas; na diocese de Portalegre, 8 capelas; na da Guarda, 12 altares e 11 capelas... Não queremos deixar de referir também as freguesias das quais Nossa Senhora do Carmo é orago (padroeira): Fuzeta, diocese do Algarve; Madeirã e Beirã, diocese de Portalegre; Seixo, diocese de Coimbra; Maçarrica, diocese de Santarém; Gafanha do Carmo, diocese de Aveiro; Rochão, diocese do Funchal. Além disto, queremos recordar também o grande número de "alminhas", onde figura a Senhora do Carmo, dispersas pelo nosso país, bem como as inúmeras imagens veneradas nas casas de muitos devotos de Nossa Senhora do Carmo.

Celebrar a Senhora do Carmo significa, para todos os que de algum modo se acham unidos ao espírito carmelita, reconhecerem em Maria a fonte de todos os bens em Cristo, o caminho e o auxílio na subida do Monte que é Ele, e exemplo e irmã no viver o ideal da oração contemplativa, da fraternidade e do serviço, características fundamentais do Carmelo, no seguimento de Jesus Cristo. Ao mesmo tempo, esta festa incute naqueles que a celebram a certeza de fé no auxílio de Maria. O amor particular e a fiel imitação de Maria, dão a firme esperança de que aquela que tem o ofício de ser «nossa mãe na ordem da graça... cuida, com amor materno, dos irmãos de seu Filho, que entre perigos e angústias, caminham ainda na terra, até chegarem à pátria bem-aventurada» (*Lumen Gentium*, 61 e 62).

*És bem aventurada, ó Maria, templo de Deus,
beleza e esplendor do Carmelo.
Em ti contemplamos o nosso destino e caminho,
a via que nos leva a Cristo, a nossa única esperança.
Toma-nos amorosamente pela mão,
ó Senhora do Carmo,
e guia os nossos passos até Cristo Jesus,
nosso irmão e Senhor da história.
A Ele, a honra, o poder e a glória,
com o Pai e o Espírito Santo.
Agora e para sempre. Amén.*

frei Manuel Quintãos, o.carm.

LITURGIA DA PALAVRA

4 de Agosto de 1996 - DOMINGO XVIII do TEMPO COMUM

"TODOS VÓS QUE TENDES SEDE, VINDE À NASCENTE DAS ÁGUAS."
"ABRIS, SENHOR, AS VOSSAS MÃOS E SACIAIS A NOSSA FOME."

1.ª Leitura: Is 55, 1-3 - Sl: 144
2.ª Leitura: Rom 8, 35.37-39 - Evangelho: Mt 14, 13-21

11 de Agosto de 1996 - DOMINGO XIX do TEMPO COMUM

"MOSTRAI-NOS, SENHOR, O VOSSO AMOR E DAI-NOS A VOSSA SALVAÇÃO."

"Coragem! SOU EU, não temais!"

1.ª Leitura: 1 Re 19,9. 11-13 - Sl: 84
2.ª Leitura: Rom 9, 1-5 - Evangelho: Mt 14, 22-33

**15 de Agosto de 1996 - ASSUNÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA
- SOLENIDADE -**

"UM SINAL GRANDIOSO APARECEU NO CÉU: UMA MULHER REVESTIDA DE SOL,
COM A LUA DEBAIXO DOS PÉS E UMA COROA DE ESTRELAS NA CABEÇA."

"À VOSSA DIREITA, SENHOR, ESTÁ A RAINHA DO CÉU."

1.ª Leitura: Ap 11, 19; 12, 1.3-6.10 - Sl: 44
2.ª Leitura: 1 Cor 15, 20-26 - Evangelho: Lc 1, 39-56

18 de Agosto de 1996 - DOMINGO XX do TEMPO COMUM

"A minha casa será chamada casa de oração para todos os povos."

"LOUVADO SEJAIS, SENHOR, PELOS POVOS DE TODA A TERRA."

1.ª Leitura: Is 56, 1.6-7 - Sl: 66
2.ª Leitura: Rom 11, 13-15.29-32 - Evangelho: Mt 15, 21-28

25 de Agosto de 1996 - DOMINGO XXI do TEMPO COMUM

"Tu és o Messias, o Filho de Deus Vivo."

**"Não foram a carne e o sangue que to revelaram,
mas sim Meu Pai que está nos céus.
... Também Eu te digo - Tu és Pedro;
sobre esta pedra edificarei a minha Igreja."**

1.ª Leitura: Is 22, 19-23 - Sl: 137
2.ª Leitura: Rom 11, 33-36 - Evangelho: Mt 16, 13-20

ORACÃO DE S. FRANCISCO

*Façamos nossa a prece de S. Francisco
e que o ideal da nossa vida seja
concretizá-la nos nossos actos.*

Senhor
Fazei de mim um instrumento
da Vossa Paz:

Onde houver o ódio,
que eu leve o Amor;
Onde houver ofensa,
que eu leve o Perdão;
Onde houver discórdia,
que eu leve a União;
Onde houver dúvida,
que eu leve a Fé;
Onde houver erro,
que eu leve a Verdade;
Onde houver desespero,
que eu leve a Esperança;
Onde houver tristeza,
que eu leve a Alegria;
Onde houver trevas,
que eu leve a Luz.

Senhor
Fazei que eu procure mais:

*consolar que ser consolado,
compreender que ser compreendido,
amar do que ser amado.*

*Pois é dando que se recebe,
é perdando que se é perdoado,
e é morrendo que se ressuscita
para a Vida Eterna !*

Comunidade em Movimento DESEJA-LHE UMAS BOAS FÉRIAS E CONVIDA-O A RETEMPERAR ENERGIAS
PARA QUE, COM RENOVADO VIGOR, POSSA DAR O SEU MELHOR CONTRIBUTO NA EDIFICAÇÃO DA COMUNIDADE

Coordenação:
SECRETARIADO PERMANENTE
DO
CONSELHO PASTORAL

Propriedade:
FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
Av. Francisco Pacheco
2670 SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
Tel. 988 43 66

Maquetista:
jaime gomes
Impressão:
CORREIA GOMES, LDA.
Tiragem:
1 000 Exemplos

Chamados à Fé Enviados em Missão